

QUEM É QUEM

Caixa Seguradora

A Caixa Seguradora é uma bem-sucedida união entre duas instituições públicas: a CNP ASSURANCES, líder do mercado de seguros de pessoas na França, e a Caixa ECONÔMICA FEDERAL. As empresas estão comprometidas há mais de um século com o desenvolvimento social e econômico de suas nações, transmitindo essa vocação à companhia. Mais uma parceria franco-brasileira que deu certo, trazendo ótimos resultados para ambos os países.

Em 2007, a Caixa Seguradora criou o Jovem de Expressão, seu principal programa de investimento social, para ligar conhecimento, parceria e estratégias de transformação social para fazer a diferença na vida dos jovens entre 18 e 29 anos, moradores da periferia do Distrito Federal.

CAIXA
seguradora

UNODC

Parceiro do Jovem de Expressão desde 2011, o escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC) contribui com temas transversais que impactam diretamente na prevenção de mortes de jovens por causas violentas.



UNODC

Escritório das Nações Unidas
sobre Drogas e Crime

R.U.A.S

A Rede Urbana de Ações Socioculturais (R.U.A.S) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público responsável pelas ações, oficinas e atividades culturais do Programa Jovem de Expressão. A entidade trabalha de forma colaborativa em prol de práticas saudáveis, na revitalização de espaços públicos e na inserção de jovens na sociedade por meio da arte urbana.

R.U.A.S

Rede
Urbana de
Ações
Socioculturais



O programa **Jovem de Expressão**

A *Caixa Seguradora* investe em pesquisas sobre saúde sexual com o objetivo de apresentar à sociedade brasileira o nível de conhecimento que os jovens entre 18 a 29 têm sobre o assunto e, assim, contribuir para que adotem comportamento preventivo em relação a doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a Aids. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o HIV é hoje a segunda maior causa de mortes de adolescentes.

Os dados dos nossos estudos foram divulgados e trabalhados no programa social Jovem de Expressão que, em parceria com a ONU, abriu amplo diálogo com jovens, serviços de saúde e organizações sociais sobre sexualidade e sua influência na qualidade de vida.

Outro aspecto importante é que a saúde sexual está diretamente ligada à saúde mental dos jovens – fator de forte impacto não só para os próprios jovens como também para toda a sociedade, uma vez que a violência é a principal causa da mortalidade juvenil no Brasil.

A nossa finalidade com as pesquisas e com nosso investimento em programas como o Jovem de Expressão é promover a saúde da juventude brasileira e reduzir as barreiras que impedem o pleno desenvolvimento dos jovens na construção de uma sociedade sustentável.

É nisso que acreditamos.

Thierry Claudon

Presidente da *Caixa Seguradora*

PESQUISAS

Saúde Sexual e Reprodutiva

Conhecimentos, atitudes e práticas do jovem brasileiro com idade entre 18 e 29 anos

O **Programa Jovem de Expressão** desenvolve atividades com brasileiros de **18 a 29 anos**, das classes C e D, e moradores de periferias. Pesquisar esse grupo representa produzir informações que indicam de forma bem clara o nível de conhecimento, as atitudes e as práticas do jovem brasileiro.

Foi nesse perfil de grupo que a **Caixa Seguradora** desenvolveu três pesquisas entre 2012 e 2014.

A pregnant woman with long dark hair, wearing a red sleeveless dress, stands against a textured, light-colored wall. She is barefoot and has her hands resting on her belly. The image is part of a report cover, with a green border at the top and bottom.

1. Juventude, Comportamento e DST/Aids

2. Atitude e Tolerância

3. Saúde Sexual e Reprodutiva dos Jovens Brasileiros

Todas essas pesquisas são voltadas a entender quem é o jovem brasileiro e a relação que ele tem com sua saúde sexual e reprodutiva. Foram entrevistados, em **16 unidades** federativas do país, **1.208 jovens** desta mesma faixa etária, sendo **55%** deles mulheres e **45%** homens.

Os jovens praticam sexo, mas não buscam informações seguras sobre o assunto. De acordo com a pesquisa, **91%** dos jovens dessa faixa etária já tiveram relação sexual e a maioria perdeu a virgindade entre os 14 e os 18 anos.

No entanto, apenas **9,4%** foram a um centro de saúde nos últimos **12 meses** para obter informações ou tratamento para DST.

O jovem brasileiro é pouco informado

Ao analisar os dados, muitas surpresas apareceram. Uma delas é que os jovens praticamente não têm referências para educação sexual. Em alguns casos, a principal referência nesse assunto é a igreja.

20% acreditam ser possível contrair Aids se usarem os mesmos talheres ou copos de outras pessoas

24% acham que se pode pegar Aids pela saliva

15% pensam que doenças como dengue, malária, hanseníase ou tuberculose são DSTs

E não se previne

As surpresas não param por aí. Mal informado, o jovem tende a não tomar atitudes que podem evitar uma gravidez indesejada ou mesmo doenças sexualmente transmissíveis.

Quase **70%** dos jovens não sabem o período em que a mulher tem mais chances de engravidar



42% não sabem que a camisinha é o único método que previne gravidez e DSTs

Quase **30%** acreditam que o coito interrompido é um método contraceptivo eficaz

40% acham que não precisam usar camisinha em um relacionamento estável

“O quadro mostra que a educação sexual é importante e necessária para levar informações que, a princípio, pareciam básicas para boa parte dos jovens brasileiros. O acesso a essas informações pode representar, para o indivíduo, a chance de evitar problemas tanto na saúde física como mental, uma vez que impacta

nos projetos de vida do jovem”, argumenta o responsável pela pesquisa, Miguel Fontes, da John Snow Brasil.

Com a série de estudos sobre saúde e sexualidade foi possível conhecer mais sobre o perfil do jovem brasileiro e os impactos de seu comportamento na saúde pública brasileira.

Aborto - A cada ano, há no Brasil de **728 mil** a **1 milhão** de abortos, números que representam índices superiores ao de países onde o aborto é legalizado. São **3,7** ocorrências a cada **100** mulheres em idade fértil, causando impactos também no índice de mortalidade materna.

Na prática, além da falta de conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva, o jovem brasileiro é vítima também do próprio comportamento.



36% dos jovens não usaram preservativo na última vez que tiveram relações sexuais

30% deles ficariam desconfiados da fidelidade do parceiro, caso ele propusesse sexo seguro

20% se sentiriam insultados ou com raiva se o parceiro quisessem usar preservativo ao fazer sexo

40% não consideram o uso de camisinha um método eficaz na prevenção de DSTs ou gravidez

Vulnerabilidades

Embora achem que a mulher tem o direito de propor o uso da camisinha, cerca de **20%** dos entrevistados declararam que as moças que andam com preservativo na bolsa não servem para casar.

“Outro ponto revelador da pesquisa é o fato de que, mesmo estando a par dos riscos de praticar sexo sem proteção, o jovem tende a não colocar em prática o conhecimento que já detém. Se ele estiver sob efeito de álcool, esse comportamento de risco se intensifica”, explica Miguel Fontes.

Apesar de **72,5%** dos jovens saberem que têm de usar camisinha ao fazer sexo sob o efeito de álcool, **34%** admitem já ter transado sem proteção justamente após consumirem drogas – lícitas ou ilícitas.

Na avaliação dos pesquisadores, essa constatação reforça a ideia de que nem sempre ter a informação se traduz na adoção de práticas corretas.

Praticar o conhecimento

Com os dados em mãos, o Jovem de Expressão pôde aprimorar ainda mais as atividades que vinha desenvolvendo com esse público, por meio de suas oficinas – além de confirmar a riqueza do tema e o potencial que ele tem para ser trabalhado em qualquer escola.

Esse cenário todo tem relação direta com a estratégia do Instituto *Caixa Seguradora*. São investimentos diretos nos chamados 3Ps:

#Pesquisa

#Programa

#Patrocínio

Os estudos estão mais do que embasados, contando com respaldo e acompanhamento de diversas entidades renomadas, entre elas a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) e o Departamento de DST/Aids e

Caixa Seguradora



Hepatites Virais do Ministério da Saúde. As metodologias tiveram por base critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Concepção e análise foram feitas pela John Snow

Brasil Consultoria, e a coleta de informações ficou a cargo da Opinião Consultoria. A margem de erro das três pesquisas é **2,8%**.

Jovem de Expressão e Instituto Caixa

Seguradora - “Os desafios não são poucos nem fáceis de serem superados. No entanto, ficam cada vez mais claros os avanços do programa na geração de conhecimento e também na busca por atitudes e práticas mais positivas em relação à saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Tanto dentro do Jovem de Expressão como nos ambientes escolares, familiares, comunitários e sociais que o cercam”, explica a coordenadora do Instituto Caixa Seguradora, Alice Scartezini.

Nesse sentido, os carros chefes do Programa são as ações do **Fala Jovem** e do **Diálogos Da Juventude**, desenvolvidos em duas comunidades do Distrito Federal: Sobradinho II e Ceilândia.

Conclusões são novos pontos de partida

As muitas constatações obtidas a partir das três pesquisas da Caixa Seguradora permitem uma série de

recomendações tanto para as oficinas do Programa Jovem de Expressão e seus integrantes como para a sociedade e o poder público.

Criar canais de diálogo entre pais e filhos é algo fundamental e prioritário para se trabalhar temas relacionados à sexualidade. As pesquisas desenvolvidas com os jovens mostram que o simples ato de conversar com os pais, independentemente de o assunto estar relacionado a sexo, já ajuda a reduzir significativamente os tabus sobre sexo.

O estudo, no entanto, deixa claro que nem sempre o ambiente familiar representa, para o jovem, boas referências.

Berços machistas

No Brasil são constatadas muitas das atitudes preconceituosas e intolerantes em relação à sexualidade, apontadas pelas

pesquisas. Isso ocorre tanto nos jovens como em suas famílias e comunidades.

Na avaliação dos pesquisadores, chamou atenção o alto grau de desinformação e de preconceitos.

Quase metade dos jovens considera justificável a agressão sexual a uma mulher, caso ela tenha se vestido de forma insinuante.

*Mais de **16%** dos jovens são tolerantes em relação à agressão do parceiro contra a mulher que se recusa a ter relação sexual*

*Quase **20%** concordam com a violência contra a mulher, caso ela cometa uma traição*

*Cerca de **30%** se incomodariam em ter um amigo ou professor gay*

Quase metade dos jovens se incomodaria caso descobrissem ter irmão ou irmã homossexuais



Família, escola...

Atitudes e práticas relacionadas ao sexo seguro estão diretamente relacionadas ao grau de escolaridade dos jovens, assim como o acesso a informações relevantes sobre saúde sexual e reprodutiva.

No entanto, para muitos jovens, o tema educação sexual está associado ao estímulo à prática sexual precoce. Ou seja: o jovem demonstra ter desconhecimento até sobre o que vem a ser educação sexual.

Quase **70%** dos jovens associam educação sexual ao estímulo para o início da vida sexual

75% dos jovens brasileiros acreditam que a educação sexual não deve ser ensinada apenas em casa

Quase **90%** identificam na escola a responsabilidade por fornecer informações sobre educação sexual

Em meio a essa falta de referências, o jovem ainda identifica três fontes determinantes para obter informações sobre sexo e sobre as melhores práticas em relação a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs): família, escola e internet.

Amigos podem até ser uma das principais fontes de informação. Isso, no entanto, não implica em melhor nível de conhecimento.

“Quanto mais cedo o indivíduo tem contato com a educação sexual – e aceitando equidade de gênero, diferenças e diversidades sexuais – mais ele possui parâmetros considerados essenciais para uma vivência sexual plena e satisfatória”, conclui Miguel Fontes.

Em outras palavras, quando o jovem é tolerante, ele tem mais chances de viver sua sexualidade de forma mais positiva.

e @ Internet!

Com as três frentes de pesquisa da *Caixa Seguradora* é possível identificar fatores que contribuem para tornar o jovem mais tolerante. Um deles é ter o professor como referência em educação sexual. Também contribui para a formação de um indivíduo mais tolerante o interesse por novos conhecimentos e experiências, bem como saber onde encontrar informações sobre saúde sexual.

Nesse sentido, a internet, que é cada vez mais usada pelos jovens, representa uma ferramenta de grande potencial, diz o estudo.

Portanto, desenvolver conteúdos de qualidade sobre sexo e Aids na internet pode resultar em retornos

para os investimentos sociais do setor privado e aumentar os níveis de conhecimentos sobre o assunto.

60% dos jovens acessam a internet com frequência

50% navegam pelo menos duas horas por dia

“Por meio das parcerias com o Programa Jovem de Expressão, a *Caixa Seguradora* mostra que acredita na capacidade dos jovens para superar adversidades e para construir uma sociedade mais justa e com menos discriminação. Ao investirmos nessas pesquisas, aprofundamos mais o conhecimento sobre e para os jovens brasileiros. Com tudo isso, contribuímos para que se sintam mais seguros em suas escolhas”, explica Alice Scartezini.



Conheça as três pesquisas **desenvolvidas pela** ***Caixa Seguradora***

1. JUVENTUDE, COMPORTAMENTO E DST/AIDS

A primeira parte da pesquisa revelou que, de cada 10 jovens brasileiros, quatro acham que não precisam usar camisinha em um relacionamento estável. Outros resultados apontam a falta de alguns conhecimentos nessa faixa etária: um em cada cinco considera ser possível contrair HIV/ Aids se usar os mesmos talheres e/ou copos de outras pessoas e 15% pensam que doenças como dengue, malária, hanseníase ou tuberculose são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).



2. ATITUDE E TOLERÂNCIA - O que os Jovens Pensam sobre Sexualidade

Cerca de metade dos jovens entrevistados sobre o tema educação e equidade sexual considerou justificável a violência contra mulheres que se vestem de forma insinuante. Também impressiona o índice de jovens que ainda são tolerantes em relação à agressão do parceiro contra a mulher que se recusa a ter relação sexual: mais de 16%. O estudo vai além e aborda a questão do preconceito em relação à orientação sexual. Cerca de 30% dos entrevistados se incomodariam em ter um amigo ou professor gay. Quando a orientação sexual está ligada a um parente próximo, a intolerância se agrava: quase 50% dos jovens se incomodariam caso descobrissem que o irmão é gay ou a irmã, lésbica.

3. SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS JOVENS BRASILEIROS

O nível de conhecimento dos jovens brasileiros sobre questões de saúde reprodutiva mostra a vulnerabilidade de homens e mulheres na faixa etária de 18 a 29 anos – período em que estão muito expostos à gravidez não planejada. Além de quase 70% não saberem o período em que a mulher tem mais chances de engravidar, 42% não sabem que a camisinha é o único método que previne gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Quase 30% acreditam que o coito interrompido é um método contraceptivo eficaz.





FALA JOVEM

A terapia comunitária do **Jovem de Expressão**

Ter em mãos três pesquisas que traçam de forma precisa conhecimentos, atitudes e práticas do jovem brasileiro em relação à sua saúde sexual e reprodutiva ajuda – e muito – o Programa Jovem de Expressão a identificar conteúdos que, assimilados pelo seu público, podem dar mais qualidade de vida a seus integrantes e àqueles com quem convivem em casa e na comunidade.

Mas para que esse processo seja mais eficiente e tenha maior alcance é fundamental ter a participação do jovem não apenas como ouvinte. O jovem precisa ter a palavra.

Este é o ponto de partida do *Fala Jovem*, a terapia comunitária do Programa Jovem de Expressão



As rodas falam, **as rodas ouvem**

Funcionando desde 2007, o *Fala Jovem* já foi frequentado por mais de **1.100 jovens** nas mais de 100 sessões realizadas entre 2012 e 2014.

Apesar da grande variedade de assuntos debatidos em suas rodas, o *Fala Jovem* tem, nas temáticas sobre saúde sexual e DST/Aids, uma de





suas principais frentes. Tanto nas rodas direcionadas – que podem abordar temas como violência, discriminação e depressão – como nas espontâneas.

O *Fala Jovem* é um espaço terapêutico de expressão e debate dirigido principalmente aos participantes das oficinas do Jovem de Expressão. “É um momento em que os integrantes do programa param para falar e ouvir. São espaços livres de estereótipos, julgamentos ou segregações, onde ele pode se expressar sem se sentir coagido, pressionado ou condenado”, resume o terapeuta do *Fala Jovem*, Vinícius Dias Cunha.

Os terapeutas evitam interferir nos debates. Sendo facilitadores, cabe a eles o papel de esclarecer situações onde a desinformação é identificada, e de conduzir as conversas de forma a evitar monopólios nas falas.

“É a voz do outro jovem a que acrescenta algo novo em cada um dos participantes”, justifica Vinícius. Segundo ele, isso fica

bastante claro nas conversas. Ele cita o caso de uma menina que, durante as sessões, se manifestou dizendo que reivindicava o direito de carregar camisinha na bolsa “sem ser julgada”. A fala e a experiência dela impactaram profundamente todos os meninos. “Eles saíram de lá ressignificados após ouvirem o depoimento dela”, lembra o terapeuta.

Nas pesquisas, **nas conversas**

As rodas mais produtivas do Fala Jovem são as de temas livres. Nelas, o grupo fica à vontade para direcionar o assunto – em geral, temas mais recentes. Mas até nessas rodas é comum que o assunto saúde sexual seja retomado.

“Nesse sentido, os dados obtidos pelas pesquisas são de grande valia, porque são referências e pontos de partida para muitos debates produtivos. Com elas, identificamos as informações que precisam ser repassadas, trabalhadas e

esclarecidas ao jovem. É uma base de dados relevante para conhecermos o jovem e vermos quais são suas dificuldades em relação ao comportamento sexual”, avalia a coordenadora do Instituto *Caixa Seguradora*, Alice Scartezini.

Por meio do *Fala Jovem*, o estudante Tauan Alencar de Sousa, 22, teve a oportunidade de conversar “coisas que nunca tinha conversado com ninguém”. Além disso, disse ele, as dúvidas elucidadas ajudam a melhorar o convívio do jovem com a família.

“O *Fala Jovem* é bastante interessante para todos. Especialmente para aqueles que não têm o costume de conversar sobre sexo e drogas. Lá, o diálogo é bem aberto e livre. O ideal seria que ele estivesse em mais lugares frequentados por jovens e adultos”, sugere o estudante.

Para Luana Bezerra Soares, 17, o mais





interessante do *Fala Jovem* é que a maioria de seus integrantes são pessoas que pensam diferente, o que enriquece os debates. “Isso nos ajuda a conhecer e esclarecer assuntos por meio de outras opiniões”, disse ela. “Também é bom para colocarmos em pauta desejos e melhorias para a juventude e para a sociedade”, acrescentou.

“A comunidade é formada por indivíduos. Trabalhando o indivíduo, trabalhamos as comunidades. O que a gente percebe é que aquela ideia antiga de revolução é difícil de ser alcançada. Optamos então por trabalhar microrrevoluções”, complementa Vinícius.

Jovens que participaram das sessões de terapia apresentam resultados positivos bastante visíveis. Um deles é o resgate da autoestima. Meninas que costumavam alisar o cabelo passaram a deixá-lo mais natural, demonstrando orgulho dos cabelos crespos. Na avaliação dos terapeutas, isso demonstra “maior aceitação de si e também dos outros”, o que contribui, inclusive, para a saúde sexual delas.

Mudanças

Também foi notado aumento nos questionamentos dos jovens a respeito dos próprios comportamentos e em relação ao machismo identificado ao seu redor. Seja em casa, na rua ou nos lugares que frequentam. “Esse machismo é também apontado pelas pesquisas do Instituto *Caixa Seguradora* como barreira a ser superada”, explica Alice Scartezini.



Testemunhos de machismo e violência doméstica – inclusive sexual – volta e meia são relatados nas sessões, bem como situações em que os jovens passaram a influenciar de forma positiva o comportamentos de seus familiares. Verificou-se que pais deixaram de agredir mães devido a interferência argumentativa e bem embasada de seus filhos.

Essas mudanças nas atitudes dos jovens, no entanto, nem sempre são aceitas de

forma tranquila. É comum, em um primeiro momento, o jovem ser visto como desagradável por questionar espaços já viciados e com posições e hierarquias há muito definidas. Como isso é recorrente, o *Fala Jovem* vem atuando no sentido de ajudar os jovens a lidarem com essas situações.

“Tudo nos leva a concluir que é preciso estender o *Fala Jovem* às famílias porque, em geral, as dificuldades de diálogo com a família se devem à falta de espaço de fala. É exatamente isso o que o *Fala Jovem* proporciona”, argumentou o terapeuta comunitário.

Próximos passos: **internet e famílias**

Os resultados positivos identificados ao longo das terapias comunitárias deixam claro, aos terapeutas e coordenadores do Jovem de Expressão, que o *Fala Jovem* está no caminho certo. A avaliação é corroborada por especialistas, autoridades, gestores de políticas públicas e até mesmo pelas Nações Unidas (ONU).

“Gestores de políticas públicas dizem sonhar obter aquilo que há muito já conquistamos, que é chegar ao jovem de forma natural. Documentos emitidos pela ONU demonstram preocupação com a mortalidade de jovens e pedem que a sociedade faça exatamente o que já fazemos: ficar atentos a preconceitos e estigmas

relacionados aos jovens. Isso mostra que estamos indo bem e que agora precisamos, em primeiro lugar, manter e ampliar a pegada”, comemora Vinícius.

Também tendo por base as pesquisas desenvolvidas pelo Instituto *Caixa Seguradora*, o Jovem de Expressão identificou, na internet, um ambiente de grande potencial para tornar os resultados do *Fala Jovem* ainda melhores. “O jovem vive a internet. Por isso queremos usá-la para ampliar nosso alcance e público. A ideia é fazer terapias pela internet. Nesse sentido, as famílias poderão ser um alvo bastante interessante”, adianta o terapeuta comunitário.

Espaços adequados

Repletos de música, oficinas e infraestrutura, os espaços do Jovem de Expressão favorecem e são favorecidos pelos debates do *Fala Jovem*. As ligações entre *Fala Jovem* e as muitas oficinas do programa são constantes.

Em meio aos debates, por exemplo, alguns jovens rappers vinham se queixando dos preços cobrados por estúdios para gravar bases musicais. “Optamos então por montar uma oficina de bases musicais e, surpreendentemente, acabamos levando para as músicas as temáticas debatidas no *Fala Jovem*, o que é muito positivo”, disse Vinícius. Nas oficinas de fotografia aconteceu algo similar e foram feitos ensaios sobre gravidez na adolescência

Redes de jovens

Debater temas relacionados à juventude possibilita a criação de redes entre os jovens do programa. Muitas conversas e contatos se ampliam após as sessões, com os jovens descobrindo interesses comuns.

Vinícius explica que a roda não é fim, mas meio para as pessoas se conhecerem e formarem relações.



Regras de ouro do **Fala Jovem**

Para que a roda do *Fala Jovem* seja um espaço que propicie a criação de laços e apoios é fundamental que todos compartilhem de regras comuns. São elas:

ESCUTAR O OUTRO EM SILÊNCIO – é a regra principal da terapia comunitária. Ouvir atentamente o outro permite acolher, respeitar e contribuir com a pessoa e o grupo

FALAR NA PRIMEIRA PESSOA – cada participante deve construir frases na primeira pessoa. Cada um fala de sua experiência

NÃO AOS DISCURSOS, SERMÕES E JULGAMENTOS – o objetivo da roda é a partilha de experiências,

a criação e o fortalecimento de vínculos saudáveis. Julgar, diminuir o outro ou ditar comportamentos não cabem na proposta da troca

NÃO DAR CONSELHOS

– a proposta é ajudar o outro a refletir e a tomar suas próprias decisões. O fato de as pessoas compartilharem suas próprias experiências (sempre na primeira pessoa) já ajuda o outro em sua reflexão e na construção da opinião e da escolha do caminho mais adequado para cada um

MÚSICAS, FILMES, POESIAS, DITADOS POPULARES SÃO MUITO BEM VINDOS

– podem proporcionar acolhimento, descontração e resignificação da situação vivida



DIÁLOGOS DA JUVENTUDE

Com a experiência adquirida no *Fala Jovem* e a base de dados das pesquisas sobre saúde sexual, o Programa Jovem de Expressão passou a dispor de um material que retrata testemunhos, opiniões e propostas da juventude que vive nas periferias da capital brasileira.

Juntando tudo isso, o resultado é matéria-prima de qualidade e com potencial para discutir com famílias, comunidades, autoridades e poder público formas de oferecer apoio e serviços que promovam qualidade de vida, tendo participação de um número cada vez maior de jovens.



Para dar continuidade ao processo de discussão e levar adiante os posicionamentos construídos nos encontros do *Fala Jovem*, o desafio foi colocar – frente à frente e com muito diálogo – jovem, sociedade civil, órgãos de governo e parceiros do Jovem de Expressão.

Os *Diálogos da Juventude* é um espaço para debater temas como saúde, sexualidade e prevenção, além de pensar em estratégias para reduzir a exposição dos jovens ao HIV/Aids e outras DSTs. A intenção é tornar o jovem protagonista das transformações sociais, mediando um encontro com diversos atores de setores da sociedade, por entender que todos são responsáveis por pensar e criar políticas públicas voltadas para a juventude.

Frente à frente

Com o objetivo de estimular o debate entre os participantes, o Jovem de Expressão escolheu um formato de discussão que empodera o jovem – que muitas vezes não é ouvido – pois entende que os jovens estão no centro desse problema. A finalidade é promover ações e reflexões a partir da problematização e debate das diversas temáticas atuais da sexualidade.

Assim, o Programa Jovem de Expressão buscou incentivar a participação social dos jovens, colocando-os em uma nova roda. Esta, com atores



sociais envolvidos nas temáticas importantes para o contexto da juventude.

“Os jovens conseguiram criar um poder argumentativo bastante considerável com o *Fala Jovem*. Por meio dos *Diálogos da Juventude* foi possível estabelecer uma fala horizontal entre eles e as autoridades. Possibilitou também ao jovem ouvir, das autoridades, o outro lado da história. Enfim, têm sido experiências nas quais autoridades e jovens falam – e ouvem – de igual para igual”, explica o terapeuta comunitário do Jovem de Expressão, Vinícius Dias Cunha.

Em rodas cada vez maiores

Cerca de 600 pessoas já participaram dos *Diálogos da Juventude*, que ocorreram desde 2012. Muitas propostas foram criadas a partir do que foi conversado durante essas reuniões. “Tudo foi documentado

e sistematizado. Das provocações feitas pelos terapeutas nas rodas, foram preparados relatórios com abordagens sobre os temas e as conclusões obtidas”, disse Vinícius, referindo-se aos debates sobre saúde, sexualidade e prevenção.

Nos encontros foram pensadas, por exemplo, estratégias para reduzir a exposição dos jovens à Aids e a outras DSTs. Tendo por base a terapia





comunitária, foi possível mediar encontros dos jovens com diversos atores da sociedade, responsáveis por pensar e criar políticas públicas voltadas para a juventude.

Dessa forma, os jovens partilham experiências de vida e tentam, com os demais participantes, encontrar soluções para seus problemas e desafios. “Nos *Diálogos da Juventude*, aprende-se mais sobre os direitos e deveres do jovem. Além disso, eles apresentam novas formas de negociar e resolver conflitos”, resume a coordenadora do Instituto Caixa Seguradora, Alice Scartezini.

Aproximação e compreensão

“Acho que pelos diálogos, os jovens tiveram outras visões em relação às autoridades. É o caso, por exemplo, da polícia. Ao mesmo tempo que a polícia entendeu o jovem, o jovem entendeu melhor a polícia, durante as rodas. Sem dúvida é um importante elemento de aproximação e de compreensão”, disse Rayane Soares, de 22 anos.

Ao desenvolver conjuntamente os temas pautados para o *Diálogos da Juventude*, criam-se condições para uma aproximação que nem sempre é fácil porque, na maioria das vezes, as respostas dos serviços de saúde pública às necessidades do jovem refletem o ponto de vista dos adultos. Além disso, as estratégias são baseadas no que os jovens devem ou não devem fazer, e não no que os jovens realmente necessitam.

“Isso acaba por inibir o jovem a procurar auxílio até mesmo nas redes públicas de saúde, o que pode colocar em risco a saúde do próprio jovem”, explica o terapeuta Vinícius Cunha. “Com os gestores de política pública acontece algo parecido. Os jovens não se sentem à vontade para falar e contribuir com eles – algo que o Jovem de Expressão já consegue há tempos. Aqui, o jovem não quer parar de falar”, acrescentou.

Para o futuro, além de trabalhar o que já foi desenvolvido em 2014, o desafio será ampliar e diversificar ainda mais as rodas “para trazer mais gente para ouvir e falar com os jovens”, acrescentou o terapeuta.



Conhecimentos, Atitude e Prática

A partir das rodas desenvolvidas pelos *Diálogos da Juventude*, foi possível desenvolver um conjunto de ações e decisões coletivas que podem beneficiar a juventude e reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens às DSTs, à infecção pelo HIV, e à gravidez indesejada.

Elas foram divididas em três eixos: Sexualidade e Prevenção; Direitos e Desafios da Saúde; e Novas Práticas Comunicacionais de Promoção à Saúde.



I - Sexualidade e Prevenção

Quais são os comportamentos dos jovens em relação às DSTs e à Aids? Os jovens têm mais comportamentos de riscos que impedem a prevenção ao HIV/Aids e isso é decorrente de uma série de influências. O debate transcorreu em torno das questões relacionadas a gênero, condição social e cultural, entre outras condicionantes que influenciam no uso ou não do preservativo.

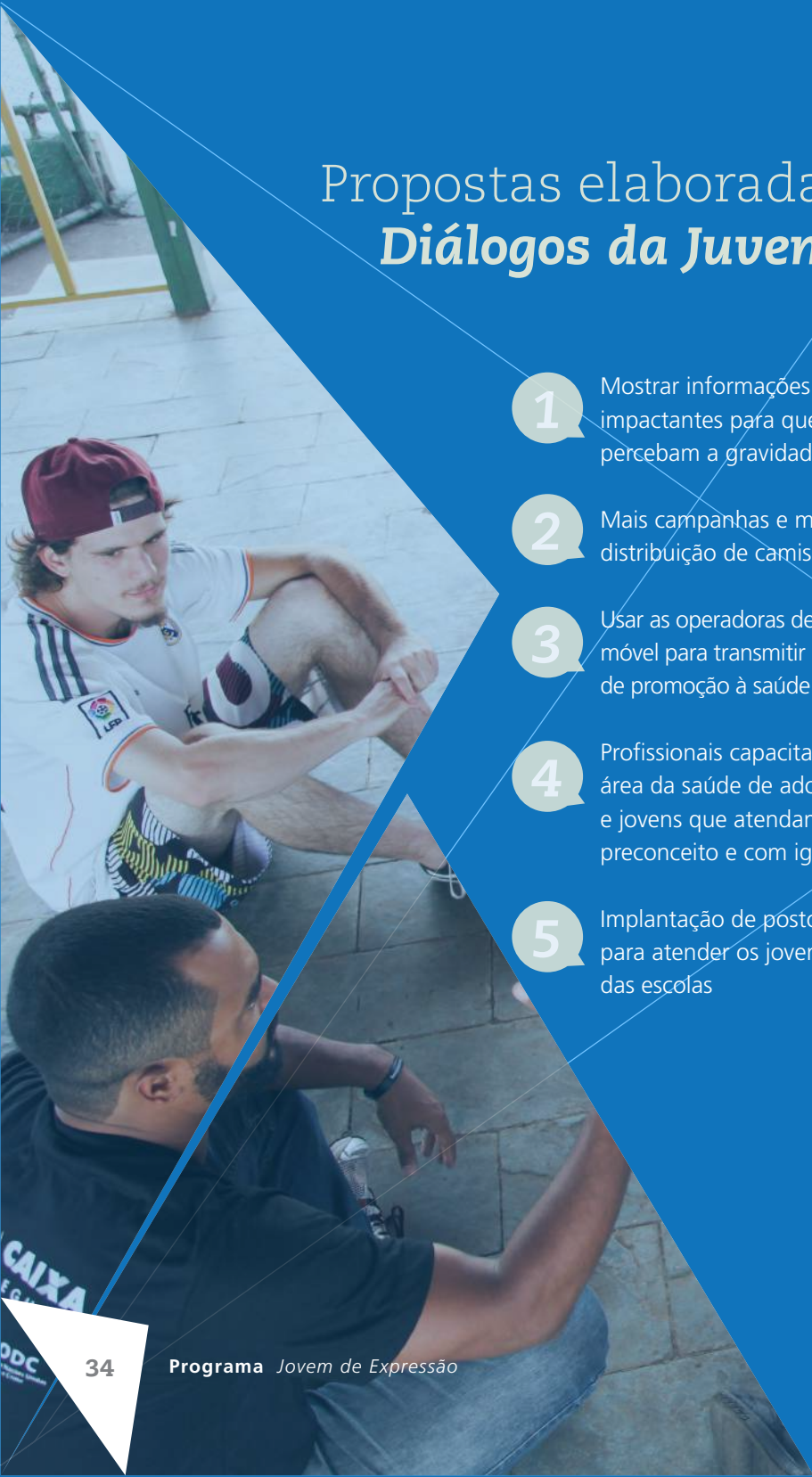
II - Direitos e Desafios da Saúde

O acesso a camisinha no Brasil e seus avanços, comparado a outros países. Os jovens são os que mais pegam preservativos nos serviços de saúde. No entanto, em se tratando de DSTs, muitos relatam que se sentem inseguros ou têm dúvidas

sobre como usar o preservativo. Outro assunto relevante neste eixo é o respeito à orientação sexual e à saúde como um direito humano que deve ser para todos.

III - Novas Práticas Comunicacionais de Promoção à Saúde

Na cultura televisiva é comum a exploração de cenas de sexo sem menção ao uso de camisinha. Daí a importância da construção coletiva do conhecimento para que a comunicação promova educação e mobilização em saúde. A educação e a comunicação entre pares (entre jovens) podem contribuir para disseminar a prática do sexo seguro.



Propostas elaboradas no *Diálogos da Juventude*

1

Mostrar informações impactantes para que os jovens percebam a gravidade do tema

2

Mais campanhas e maior distribuição de camisinhas

3

Usar as operadoras de telefonia móvel para transmitir informações de promoção à saúde

4

Profissionais capacitados na área da saúde de adolescentes e jovens que atendam sem preconceito e com igualdade

5

Implantação de posto de saúde para atender os jovens dentro das escolas



6

Campanhas educativas em lugares públicos

7

Campanhas de compensação: para cada propaganda que estimule práticas prejudiciais, uma outra que estimule boas práticas em saúde

8

Meios de comunicação mais realistas, mostrando o que realmente acontece em relação aos comportamentos de risco

9

Promoção da saúde por meio de programas, novelas, séries, desenhos e filmes educativos que incentivem crianças e jovens a desenvolverem hábitos saudáveis

10

Usar a internet para a juventude se conscientizar sobre hábitos saudáveis



#Prevenção É Atitude

Mais que mil palavras

Exposição fotográfica
do Jovem de Expressão
dá visibilidade às reflexões e
atitudes dos jovens em relação
à saúde sexual e reprodutiva

Com a ajuda das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto *Caixa Seguradora* e o uso delas nas rodas do *Fala Jovem* e do *Diálogos da Juventude*, o Programa Jovem de Expressão identificou, por meio dos integrantes das oficinas de fotografia e do Coletivo Expressão, a possibilidade de adaptar boa parte desses conteúdos à linguagem da comunicação visual.



A fim de alcançar um público realmente grande, foi adotada a estratégia de fazer exposições fotográficas em três movimentadas estações de metrô do Distrito Federal. Em dezembro de 2013, quando as exposições **#Prevenção É Atitude** foram exibidas, mais de **372 mil** pessoas passaram pelas estações do Plano Piloto, da Ceilândia e de Samambaia.

Tendo esse número por base, a estimativa dos organizadores é que cerca de 100 mil pessoas tiveram, de alguma forma, contato com o material fotográfico montado nessas estações.

Oficina e Coletivo - De acordo com a responsável pela Oficina de Fotografia do Jovem de Expressão, Tatiana Reis, essa série de fotos foi produzida a partir do primeiro volume da pesquisa Juventude Comportamento e DST/Aids. “Trata-se de uma reflexão sobre como a juventude pensa

e age quando falamos de prevenção. São nove fotografias que estão associadas diretamente aos dados que mais chamaram a atenção dos fotógrafos”.

A exposição tinha a intenção inicial de atingir diretamente o público jovem. “Mas identificamos uma certa dificuldade para atrair os jovens que passavam pela exposição. Camisinhas ficaram expostas e à disposição de todos, mas boa parte não pegava. Ao que parece, o assunto ainda é tabu para muitos jovens, o que de certa forma já sabíamos graças à pesquisa”, disse Tatiana.

“Mas para a nossa surpresa, atraímos muito a atenção dos mais velhos, o que é algo

bastante positivo porque, também conforme foi mostrado pela pesquisa, o diálogo em casa é fundamental para que se trabalhe temas relacionados à sexualidade. O que vimos ali foram pessoas que têm jovens em casa, na tentativa de abrir mais diálogo com eles. Dessa forma, acabamos por atingir, ainda que indiretamente, os jovens”, acrescentou.

Reconhecimento - Segundo Tatiana, um aspecto interessante da exposição foi o fato de ela ter sido feita próximo às comunidades dos jovens. “Isso possibilitou que familiares, amigos e vizinhos reconhecessem, ali, o trabalho desenvolvido pelos jovens da vizinhança. A comunidade se viu naquelas fotos”.

Isso reforçou nos jovens a noção sobre a responsabilidade que

esse tipo de trabalho requer. “Ficou clara a responsabilidade que temos pelo que produzimos, nesse diálogo que fazemos com a sociedade. O olhar pode ser nosso, mas a voz é da comunidade. Não um olhar antropológico, mas o olhar dos meninos da comunidade olhando a própria comunidade que os cerca”, disse Tatiana.



Sob o olhar das lentes, as pessoas que vivem com HIV/Aids

Exposição fotográfica e filme mostram
rotinas e desafios de portadores do HIV

Ao retratar o cotidiano de 25 brasileiros que convivem com a Aids, o fotógrafo Gabriel Mestorchirico desconstrói muito do estereótipo que cerca a vida das pessoas soropositivas. O resultado desse material, a exposição Um Novo Olhar sobre a Aids no Brasil – Uma Realidade Aumentada, pôde ser visto de perto e debatido pelos integrantes do Jovem de Expressão no Dia Mundial de Luta Contra a Aids, em 1º de dezembro, no Biblioteca Nacional de Brasília.

Patrocinada pelo Instituto Caixa Seguradora, a exposição é mais uma das ações da empresa, no sentido de promover os direitos humanos, desmistificar preconceitos e

fomentar discussões relevantes sobre o tema.

Cinema - Na mesma série de eventos comemorativos à data, o Jovem de Expressão promoveu uma sessão especial do filme Boa Sorte, da diretora Carolina Jabor. Após o filme, cerca de 40 jovens do programa participaram de um debate com o ator João Pedro Zappa, protagonista da história sobre um adolescente que se apaixona por uma personagem soropositiva, interpretada por Debora Secco.



Caixa Seguradora



Intercâmbio Brasil-Cabo Verde

Africanos visitam Brasil para
conhecer o Jovem de Expressão

Oito jovens de Cabo Verde com idades entre 14 e 16 anos vieram da África para participar, em Brasília, de um encontro com integrantes do Programa Jovem de Expressão. A troca de experiências e informações com os jovens brasileiros ocorreu entre os dias 27 de setembro e 2 de outubro de 2013. Durante as conversas, foram abordados temas como sexualidade, drogas, comportamento e DST/Aids.



O intercâmbio foi possível graças a uma parceria entre os governos dos dois países e a Unesco. Os jovens convidados são participantes do projeto Espaço de Informação e Orientação, em Cabo Verde.

Aceitação - Na avaliação do estudante cabo-verdiano Waldir Andrade, 16, foi possível perceber, durante os debates, que os jovens brasileiros têm melhor aceitação da condição de portadores do vírus HIV. “Vocês procuram se informar sobre a Aids. Em Cabo Verde temos mais dificuldades em relação a isso, provavelmente por vergonha”, disse ele.

Já a estudante brasileira Winnie Miranda, 18, vê poucas diferenças entre as visões que brasileiros e cabo verdianos têm da doença “Acredito que ambos sabem como se adquire e como se previne a doença”.

Os visitantes participaram de oficinas do Jovem de Expressão, visitaram comunidades do Distrito Federal e conversaram com um jovem soropositivo. Na oportunidade, a estudante cabo-verdiana Djeny Keila Ramos, 16, disse estar impressionada com a forma aberta como aconteceram os bate papos. “Não havia tabus”, destacou ela.



Conceitos

Saúde sexual é:

Integração dos aspectos emocionais, intelectuais e sociais do jovem, de maneira a enriquecer conhecimento, atitudes, práticas e qualidade das relações interpessoais.

Saúde Reprodutiva é:

Estado de bem-estar físico, mental e social em todos os aspectos da vivência da sexualidade e dos direitos relacionados ao tema

São direitos sexuais:

- Escolher o parceiro;
- Decidir se quer ou não ter relação sexual com ele, com ou sem o intuito de reproduzir;
- Condições para a prática de sexo seguro;
- Ter educação sexual e reprodutiva;
- Prevenir DSTs e Aids;
- Acesso a serviços de saúde com privacidade, sigilo e qualidade, sem discriminação;
- Viver e expressar livremente e com respeito a sexualidade, sem violência, discriminações, imposições, medos, vergonha, culpa e falsas crenças, independente de estado civil, idade, condição física, orientação sexual.